

## 4. Metodologia

Esse estudo faz uso de metodologia experimental. Utilizam-se tarefas de produção eliciada para induzir a produção de sentenças com variado número de argumentos pelas crianças.

Para essas tarefas, são utilizadas pranchas com figuras em que são representados dois eventos com personagens humanos ou animais humanizados, e um fantoche que é colocado de costas para as pranchas que serão apresentadas à criança. Esse fantoche é utilizado com o objetivo de induzir a produção oral por parte da criança. Explica-se para a criança que o Dedé (fantoche) não pode ver o que está acontecendo e que tudo deve ser contado a ele. A experimentadora descreve as cenas representadas em cada uma das pranchas diante da criança. Em seguida, solicita à criança que conte ao fantoche o que aconteceu em um dos eventos representados na prancha.

Os experimentos têm por objetivo investigar se a criança DEL é capaz de preencher as posições de sujeito e de objeto quando o uso desses argumentos é obrigatório. Isto possibilita a avaliação de possíveis omissões de argumento na produção oral de crianças DEL.

Abaixo está a relação dos experimentos que serão descritos, detalhadamente, no capítulo 5.

-Experimento 1:

Este experimento avalia a capacidade de preenchimento da posição de argumento externo (sujeito).

-Experimento 2:

Este experimento investiga o preenchimento da posição de argumento interno (objeto direto) de verbos de dois argumentos.

**-Experimento 3:**

Este experimento verifica a capacidade de preenchimento da posição de argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) de verbos de três argumentos.

**-Experimento 4:**

Este experimento investiga a realização de um PP objeto de preposição e adjunto adverbial.

**-Experimento 5:**

Este experimento avalia a capacidade de preenchimento da posição de argumento interno requerido por verbos de dois argumentos, em sentenças completivas, em função da impossibilidade de omissão desse argumento.

#### **4.1 Participantes**

Essa pesquisa foi desenvolvida com dois grupos de crianças. Um grupo de crianças com desenvolvimento normal de linguagem (DLN) e um grupo de crianças com queixas de linguagem e suspeita de DEL. As crianças com desenvolvimento normal de linguagem foram selecionadas entre crianças da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro e ONGs. Participaram dos experimentos crianças de 3, 5<sup>32</sup> anos. Essas crianças formaram o grupo controle, sendo o grupo etário<sup>33</sup> o critério escolhido para a comparação com as crianças DEL. Conforme já salientamos anteriormente, as crianças DLN e as DEL são de um nível sócio/cultural semelhante com renda baixa e nível de escolaridade médio/fundamental.

Cada um dos experimentos foi aplicado em no mínimo 10 crianças DLN de 3 e 5 anos. No capítulo três, foram apresentadas as três crianças DEL que participaram desta pesquisa, são elas: Fr. de 5,6 anos, W. de 5,3 anos e Mr. de 6,4 anos. Apesar da diferença de idade dessas crianças não ser expressiva os resultados obtidos por

---

<sup>32</sup> Os experimentos foram aplicados apenas em crianças de 3 e 5 anos porque as crianças de 5 anos conseguiram acerto de 100% ou próximo de 100% nos experimentos não sendo necessária, assim, a aplicação em crianças de 7 anos, idade em que o desenvolvimento da linguagem estabiliza-se.

<sup>33</sup> Os estudos sobre DEL adotam muitas vezes o critério de grupo de controle MLU (Mean Length of Utterance). Em português, no entanto, esse critério não é eficiente pois um morfema pode conter traços de número e pessoa. (Silveira, 2002).

estas nos experimentos serão apresentados separadamente devido à heterogeneidade dos quadros dessas crianças que já pode ser constatada nos resultados do MABILIN I e II expostos anteriormente. Esses resultados serão comparados aos das crianças DLN de 3 e 5 anos.

Como o grupo de crianças DEL é muito pequeno, não será possível tomar tipo de desenvolvimento (normal ou deficitário) como variável para um teste estatístico. O desempenho das crianças DEL deverá ser, não obstante, posicionado na curva de desenvolvimento obtida a partir dos dados das crianças DLN.

## **4.2 Material**

O material dos experimentos consiste de conjunto de sentenças constituídos de duas sentenças de apresentação e uma sentença eliciada, conjunto de pranchas com ilustrações e um fantoche. No cap. 5 e apêndice 3<sup>34</sup> é exposto o material correspondente a cada experimento. Um gravador e fitas de áudio foram utilizados para registro da produção oral.

## **4.3 Procedimento Geral**

As crianças sem queixas de linguagem foram submetidas aos experimentos nas próprias escolas que freqüentam. A aplicação foi individual, sendo realizada em uma sala isolada. As crianças DEL foram submetidas aos experimentos no transcorrer das sessões de fonoaudiologia.

Na preparação da aplicação dos experimentos cada criança é convidada a participar de um jogo. A experimentadora explica que o jogo tem um fantoche que é muito curioso e gosta de saber de tudo, mas ele não pode ver as gravuras que serão mostradas. Para motivar a criança, inicialmente, pede-se a ela que fale o

---

<sup>34</sup> Os desenhos apresentados nos apêndices 1, 2 e 3 foram produzidos especialmente para esse fim, por conta dos projetos FAPERJ (1999) MABILIN I, FAPERJ (2000-2002) Mabilin II e FAPERJ (2003-2005) MABILIN III, que são os dos experimentos.

nome para que possa ser gravado. Em seguida, inicia-se a aplicação do pré-teste, composto de três pranchas. Quando a criança compreende o pré-teste inicia-se a aplicação do experimento. Caso contrário diz-se a ela que o jogo acabou. É permitida uma repetição dos estímulos quando a criança solicita ou percebe-se que ela não entendeu o estímulo. Ao terminar a aplicação de cada uma das pranchas convida-se a criança à contar mais coisas legais ao fantoche. Os experimentos são aplicados em um tempo médio de 15 minutos, a aplicação é gravada em fita de áudio para posterior transcrição e análise.

Abaixo estão os estímulos verbais e uma prancha do experimento 1 que avalia a capacidade de preenchimento da posição de sujeito.

-Condição 2 – verbos intransitivos inacusativos

A experimentadora inicia dizendo:

-Vamos ver o que aconteceu aqui.

E então apontando para a prancha diz:

-O macaco disse: a vela apagou.

-A girafa disse: o barco afundou.

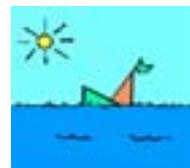
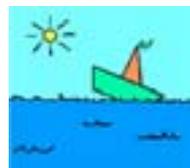
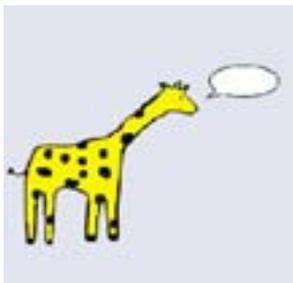
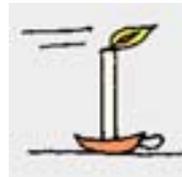
Em seguida acrescenta:

-Agora vamos contar para o Dedé o que que a girafa disse:

-Ela disse que/

Resposta esperada: *o barco afundou.*

## Condição experimental- Verbos Intransitivos Inacusativos



O procedimento específico de cada experimento e suas condições serão expostas no capítulo 5, nos itens correspondentes a cada experimento.